

DIAMANTE

Luciana Cabral Danese, Eng^o. de Minas – DNPM-MT – tel: (65) 3637-5008 – e-mail: luciana.danese@dnpm.gov.br

1 – RECURSOS E OFERTA MUNDIAL – 2006

Conforme dados do *Mineral Commodity Summaries – 2007*, as reservas mundiais de diamante pouco mudaram em relação ao ano de 2005, mas vale ressaltar que os dados da disponibilidade mundial de diamantes ainda são imprecisos e que a fonte de consulta mundial se limita apenas nas reservas de diamantes brutos tipo indústria. Congo é o país que detém a maior reserva de diamante, contribuindo com 27,4% da reserva mundial.

O Brasil contribui com apenas 2% da reserva mundial e segundo dados consolidados do Relatório Anual de Lavra 2007 – ano base 2006, dos 24 Mct (milhões de quilates) declarados pelos mineradores, 19 Mct são de depósitos secundários e 5Mct de depósitos primários. O estado de Mato Grosso possui a maior reserva declarada do Brasil, contribui com 77% da reserva secundária e 100% da reserva primária.

A oferta mundial em 2006 foi da ordem de 176 Mct, tendo um pequeno decréscimo em relação a 2005 de 0,6%. Segundo dados do *Kimberly Process Certification Scheme*, os maiores produtores foram Rússia (21,84%), Bostwana (19,53%), Austrália (17,05%), e Congo (16,51%) que juntos contribuíram com 74,9 % da produção mundial de diamante em 2006.

Estima-se que o Brasil, em 2006, produziu cerca de 0,2 Mct de diamantes, contribuindo com apenas 0,11% na produção mundial.

Tabela 01 – Reserva, Produção, Exportação e Importação de Diamante

País	Reserva (Mct) – 2006 ⁽²⁾	Produção (ct) ⁽¹⁾			Importação (ct) ⁽¹⁾			Exportação (ct) ⁽¹⁾		
		2005	2006	%	2005	2006	%	2005	2006	%
Brasil	24,6⁽³⁾	300.000	200.000	0,11	16.296	12.255	0,003	280.519	90.017	0,02
África do Sul	150	15.559.531	14.934.706	8,50	1.093.191	741.928	0,16	20.388.530	15.780.372	3,30
Angola	--	7.079.121	9.175.061	5,22	0	0	0,00	7.079.121	9.175.061	1,92
Austrália	230	32.941.063	29.940.451	17,05	145.237	157.528	0,03	32.520.649	25.880.367	5,41
Bostswana	230	31.889.771	34.293.401	19,53	78.864	165.849	0,04	33.866.533	33.883.292	7,08
Canadá	--	12.229.733	13.206.357	7,52	242.059	450.984	0,10	10.824.075	13.001.850	2,72
China	20	71.764	74.080	0,04	21.125.735	19.952.275	4,22	14.461.202	10.949.770	2,29
Comunidade Européia	--	0	0	0,00	199.610.543	191.351.001	40,45	195.290.661	177.983.310	37,18
Congo	350	33.054.998	28.990.241	16,51	16.445	47.812	0,01	32.949.849	30.177.840	6,30
Emirados Árabes	--	0	0	0,00	36.965.656	42.384.130	8,96	34.251.000	42.215.786	8,82
Índia	--	60.124	10.279	0,01	184.158.143	172.255.201	36,41	40.981.080	40.084.816	8,37
Israel	--	0	0	0,00	36.127.654	27.145.485	5,74	31.108.709	22.778.343	4,76
Namíbia	--	1.866.320	2.402.477	1,37	127.510	132.337	0,03	1.858.043	2.421.657	0,51
Rússia	65	38.000.990	38.360.810	21,84	95.671	101.026	0,02	37.246.694	35.011.078	7,31
Suíça	--	0	0	0,00	13.009.335	9.935.670	2,10	13.295.666	10.167.888	2,12
Outros	210	3.656.226	4.056.253	2,31	8.805.772	8.256.419	1,75	9.296.234	9.110.476	1,90
Total	1279,6	176.709.641	175.644.117	100,00	501.618.111	473.089.901	100,00	515.698.565	478.711.924	100,00

Fontes: ⁽¹⁾ Kimberly Process Certification Scheme, 2006; ⁽²⁾ Mineral Commodity Summaries – 2007 (USGS), Industrial and Gemstone; ⁽³⁾ Dados do RAL 2007. (–) Dados não disponíveis.

2 – PRODUÇÃO INTERNA

Segundo os registros oficiais a produção brasileira de diamante bruto (indústria e gema) em 2006 foi de 181.350 ct, sendo que o estado de Mato Grosso produziu 96,4% dos diamantes, Minas Gerais 3,4% e Goiás apenas 0,2%. Podemos observar uma queda de aproximadamente 41% na produção de diamante em relação a 2005, isso ocorreu devido à proibição da exportação de diamantes brutos, no período de fevereiro a setembro de 2006, desencadeado pela “Operação Carbono”.

No segmento empresarial, as maiores produtoras de diamante foram Chapada Brasil Mineração Ltda (Chapada dos Guimarães – MT) que produziu 10.312ct; S.L. Mineradora Ltda (Juína – MT) que produziu 8.457ct e Mineração Rio Novo Ltda (Diamantina – MG) com a produção de 5.514ct. Mas a maior parte da produção brasileira continua sendo da garimpagem, originárias de áreas objeto de PLGs – Regime de Permissão de Lavra Garimpeira. Em 2006, as PLGs produziram só em Juína cerca de 151.000ct de diamante o que corresponde aproximadamente a 84% da produção brasileira.

3 – COMÉRCIO EXTERIOR

• Exportações

Em 2006, as exportações brasileiras de diamantes brutos foram de 90.017ct, gerando uma receita de US\$ 5.415.769,60. Assim como na produção, as exportações apresentaram queda por motivos já citados. A queda observada em volume (ct) foi de 25% em relação a 2005 e a queda observada na receita (US\$) foi cerca de 72%. (Em 2005 o Brasil exportou 280.519,38ct, gerando uma receita de US\$ 19.052.767,86).

Os países de destino foram: Comunidade Européia (86,16%), Israel (9,95%) e Estados Unidos (3,89%). Foram emitidos 16 certificados pelo DNPM, sendo 10 para Comunidade Européia, 4 para Israel e 2 para os Estados Unidos.

De acordo com a nomenclatura específica de *diamonds commodities*, as exportações apresentaram o seguinte percentual em volume (ct) e receita (US\$), respectivamente: a) NCM 71021000 – **82,01%; 82,71%**; b) NCM 71022100 – **14,09%; 3,62%**; c) NCM 71023100 – **3,89%; 13,67%** (tabela 02).

• Importações

O Brasil importou 12.255ct de diamantes brutos em 2006, equivalentes a US\$ 223.943,00, registrando um declínio em relação a 2005 de 26% de diamantes brutos. (Em 2005 o Brasil importou 16.474,97ct equivalente à US\$ 289.647,47).

Foram importados diamantes brutos dos Estados Unidos e Comunidade Européia, sendo que 98,7% dos diamantes brutos forma importados dos Estados Unidos e apenas 1,3% da Comunidade Européia.

DIAMANTE

Luciana Cabral Danese, Eng^o. de Minas – DNPM-MT – tel: (65) 3637-5008 – e-mail: luciana.danese@dnpm.gov.br

De acordo com a nomenclatura específica de *diamonds commodities*, as importações apresentam as seguintes porcentagens em volume (ct) e receita (US\$), respectivamente: a) NCM 71021000 – **5,51%; 25,62%**; b) NCM 71022100 – **85,88%; 45,54%**; c) NCM 71023100 – **8,62%; 28,84%** (tabela 02).

• Fluxo de Comércio Internacional

Dados estatísticos do SCPK Brasileiro mostram um fluxo de comércio internacional (Exportação + Importação) da ordem de US\$ 5,6 milhões indicando um declínio de aproximadamente 71% em relação a 2005. Apesar da expressiva queda da exportação de diamantes brutos, o Brasil obteve um superávit de US\$ 5.191.826,00 na Balança Comercial.

4 – CONSUMO

A falta de conhecimento da quantidade lapidada e absorvida pela indústria joalheira no Brasil torna a tarefa de quantificar o consumo de diamantes brutos, difícil e pouco precisa. Segundo estimativas, cerca de 8% dos diamantes brutos produzidos internamente são direcionados para o consumo no mercado joalheiro nacional, mas sabe-se que as grandes joalherias adquirem diamantes lapidados do mercado interno e externo.

Tabela 02 - Principais Estatísticas do Brasil (Séries Históricas)

Discriminação		2003	2004	2005	2006	
Produção Estimada (ct)		400.000	300.000	300.000	200.000	
Bens Primários						
Importação	NCM 71021000	(ct)	198	6.415	4.230	675,00
		(US\$ - FOB)	14.366,00	578.132,00	12.280,00	57.376,00
	NCM 71022100	(ct)	27.923	3.621	10.290	10.525,00
		(US\$ - FOB)	69.013,00	52.713,00	79.837,00	101.991,00
	NCM 71023100	(ct)	0	0	1.955	1.056,00
		(US\$ - FOB)	0,00	0,00	197.531,00	64.576,00
	NCM 71023900	(ct)	4.575	5.454	0	5.385,00
		(US\$ - FOB)	304.943,00	285.917,00	0,00	547.190,00
Exportação	NCM 71021000	(ct)	67.444	188.329	70.811	73.826
		(US\$ - FOB)	10.948.835,00	14.350.562,00	15.017.677,00	4.479.328,00
	NCM 71022100	(ct)	55.227	47.835	204.777	12.687,00
		(US\$ - FOB)	4.030.820,00	6.490.839,00	3.356.550,00	195.876,00
	NCM 71023100	(ct)	123.254	7.135	4.932	3.504,00
		(US\$ - FOB)	8.440.435,00	1.007.270,00	678.541,00	740.565,00
	NCM 71023900	(ct)	4.657	1.724	0	3.133,00
		(US\$ - FOB)	702.569,00	676.762,00	0,00	737.859,00
Preço Médio	NCM 71021000	(US\$/ct)	162,340	76,200	212,081	69,120
	NCM 71022100	(US\$/ct)	72,990	135,690	16,391	15,439
	NCM 71023100	(US\$/ct)	68,480	141,170	137,579	211,348
	NCM 71023900	(US\$/ct)	150,860	392,550	0,000	235,512

Fontes: MDIC/SECEX/DECEX and MME/DNPM

Notas: (1) Descrição das commodities: NCM 71021000 - Diamantes não selecionados, não montados, nem engastados; NCM 71022100 - Diamantes industriais, em bruto ou serrados, clivados etc.; NCM 71023100 - Diamantes não industriais, em bruto/serrados/clivados etc.; NCM 71023900 - Outros diamantes não industriais, não montados, não engastados. Não considerado mais pelo KPCS; (ct) quilate. (2) Como no Sistema de Certificação do Processo Kimberley – SCPK (Kimberley Process Certification Scheme – KPCS), não são consideradas as exportações e importações da nomenclatura específica de *diamonds commodities* NCM 71023900, esses valores não foram considerados no item 3 – Comércio Exterior.

5 – PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

No Brasil, há diversas províncias diamantíferas em fase de pesquisa, principalmente nos Estados de Mato Grosso, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Bahia e Minas Gerais e provavelmente este fator contribuirá para a elevação das reservas.

A empresa Vaaldiam Resources Limited está com oito projetos no Brasil, sendo 3 Projetos Avançados (Pimenta Bueno – RO, Brauna – BA, Duas Barras – MG), 4 Projetos sob avaliação (Taboco – MS, Traira – MT, Barra Rica e Gruta – MG) e 1 novo projeto (Aroeira – BA). O projeto Duas Barras está previsto para produção em 2007, com uma capacidade de 38.000 ct/ano.

A *DIAGEM International Resources Corporation* (Juína-MT) detectou fontes primárias de diamante e está intensificando as pesquisas, além de iniciar lavra em 2007 em áreas já pesquisadas.

6 – OUTROS FATORES RELEVANTES

Em 2003 foi criada a Lei nº 10.743/03 de 09/10/03 que instituiu no Brasil, nos termos das exigências que estabelece o Processo de Kimberley, o Sistema de Certificação do Processo de Kimberley – SCPK, visando principalmente impedir a remessa de diamantes brutos extraídos de áreas de conflito ou de qualquer área não legalizada perante o Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM e impedir a entrada de remessas de diamantes brutos sem o regular Certificado do Processo de Kimberley do país de origem. Em 2006 foi desencadeada a “Operação Carbono” que provocou a proibição da exportação e importação de diamantes brutos de fevereiro a setembro/2006. Após todas as devidas apurações, foi criada a Portaria nº 295 de 01/09/06 que regula a emissão do Certificado do Processo Kimberley para exportação e anuência para importação de diamantes brutos, institui o Cadastro Nacional de Comércio de Diamantes – CNCD e o relatório de transações sobre a produção e comercialização de diamantes, assim, o controle da produção e da comercialização ficou mais rígido e seguro, pois o DNPM vem trabalhando continuamente para que a produção informal seja totalmente regularizada.

A arrecadação em 2006 da CFEM – Compensação Financeira pela Exploração Mineral sobre o comércio de diamante foi de R\$18.474,88, sendo que MT arrecadou R\$15.250,44 (82,5%). Essa receita é distribuída para as prefeituras, estado e união que devem aplicá-la em projetos visando a melhoria da infra-estrutura, da qualidade ambiental, da saúde e educação da comunidade local.